



FACCREI

17

NÚMERO 1

REVISTA  
DIÁLOGO E  
INTERAÇÃO

ISSN 1275-3687

<https://revista.faccrei.edu.br>

## LÍNGUA ESPANHOLA EM CURSOS DE BACHARELADO: A MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR

### SPANISH LANGUAGE AND BACHELOR'S DEGREE: THE MOTIVATION IN HIGHER EDUCATION STUDENTS' LEARNING

Andreia Cristina Roder Carmona Ramires\*

**RESUMO:** Investigar as expectativas e motivações de universitários de cursos de bacharelado para o aprendizado de línguas estrangeiras é um fator relevante para auxiliar o docente no desenvolvimento de sua metodologia e didática, posto que muitas, e diferentes, podem ser as necessidades dos alunos no âmbito do ensino de línguas para fins específicos. Desse modo, objetivamos investigar, analisar e descrever aspectos que envolvam a motivação, ou motivações, dos alunos para frequentarem um projeto de extensão voltado para o ensino de língua espanhola para fins específicos. Para o levantamento dos dados desta pesquisa, utilizamos as respostas advindas de um questionário aplicado a discentes participantes de um projeto de ensino de língua estrangeira para fins específicos ofertado em uma Universidade do norte do Estado do Paraná, caracterizando nossa pesquisa como um estudo de caso. Fundamentados nos princípios teóricos-metodológicos do Ensino para Fins Específicos (SARMENTO, 2001; AGUIRRE BELTRÁN, 2005; RODRÍGUEZ, 2005; GOMEZ ENTERRÍA, 2009) desenvolvemos reflexões sobre a relevância do ensino de línguas estrangeiras para o profissional (ou futuro profissional) da área de Negócios. Com relação à análise de nossos dados, optamos pela pesquisa interpretativista, embasados em estudos de Schwandt (2006). Por meio da análise das respostas dos participantes da pesquisa, foi possível constatar que o prazer pelo estudo de idiomas é o fator motivacional mais recorrente. Assim, partir dos resultados obtidos, pretendemos contribuir para o avanço de pesquisas na área de línguas para fins específicos com o fito de promover mais debates nesse campo de estudo bastante profícuo no âmbito do ensino de línguas.

**PALAVRAS – CHAVE:** Língua Espanhola. Ensino de Línguas para Fins Específicos.

---

\*Professora adjunta na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - Campus Apucarana. Possui graduação em Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Londrina (2002). Pós-graduação concluída no ano de 2004. Mestrado em Letras, pela Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE), concluído em 2006. Doutorado concluído em 2015, pela Universidade Estadual de Londrina (programa de Estudos da Linguagem), com estágio de doutoramento na Universidad de Salamanca - Espanha, promovido pela instituição de fomento CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Autora da obra *Léxico, Cultura e História: uma análise de vozes da Espanha ditatorial*, é integrante do Grupo de Pesquisa Estudos do Léxico: Descrição e Ensino (UNESP), realizando investigações nas áreas de Sociolinguística, Lexicologia e Ensino de Língua Espanhola para fins específicos. E-mail: andreia\_carmona@yahoo.com.br



Motivação.

**ABSTRACT:** Investigating the expectations and motivations of bachelor's degree students related to foreign language learning is a relevant aspect to help professors in their methodology and didactic development, given that their needs are vast and different in the scope of languages for specific purposes. This way, we aim at investigating, analyzing and describing aspects that involve the motivation or motivations of undergraduate students participating of a university extension program directed to the teaching of Spanish language for specific purposes. In order to collect data for this research, we used answers from a questionnaire applied to students, participants of a Foreign Language for Specific Purposes teaching program offered in a university located in north of Paraná State, characterizing our research as a case study. Based on theoretical-methodological principles of Teaching for Specific Purposes (SARMENTO, 2001; AGUIRRE BELTRÁN, 2005; RODRÍGUEZ, 2005; GOMEZ ENTERRÍA, 2009) we developed reflections on the relevance of foreign language learning for the professional (or future professional) in the Business sphere. Analyzing our data, we opted for an interpretativist research based on the studies of Schwandt (2006). Through the analysis of the participants' answers, it was possible to realize that the pleasure of studying languages is the most recurring motivational factor. Therefore, after the results obtained, we intend to contribute to the advance of languages for specific purposes research area, with a view to promote more debates in this study field, very productive regarding language teaching.

**KEYWORDS:** Spanish Language. Specific Purposes. Motivation.

## 1 Introdução

Com a presença, cada vez maior, das tecnologias digitais da informação e comunicação no ambiente laboral, as distâncias geográficas e culturais entre os povos estão diminuindo, e assim as empresas procuram por profissionais com conhecimento bastante amplo em diferentes âmbitos. Desta feita, o perfil dos profissionais de negócios alcança um novo patamar dentro das empresas exigindo destas competências e habilidade que atendam a essas novas exigências mercadológicas, e o fator que deve prevalecer é o da habilidade interpessoal (BOND, 2009).

O aprendiz dos negócios precisa se comunicar e interagir de maneira eficiente seja em língua materna ou em língua estrangeira, sendo esse um fator crucial para o melhor desenvolvimento em sua profissão.

Dessa forma, a relevância da aprendizagem da língua estrangeira (doravante

LE), para um melhor desempenho no cenário de trabalho atual é incontestável, uma vez que o mercado dos negócios está cada vez mais conectado a todas as partes do mundo, o que exige de qualquer profissional a competência comunicativa necessária, em uma ou mais línguas estrangeiras, para poder assessorar nas relações empresariais. Em determinados casos, a falta de conhecimento em dada Língua Estrangeira (LE) pode ocasionar situações constrangedoras ou conflituosas nas relações internacionais (REYES DÍAS, 2009). Consequentemente, saber o que falar em outras línguas, e, sobretudo, quando falar, torna-se fator relevante, haja vista que entendemos os aspectos da comunicação como determinados culturalmente, e “o conhecimento da existência desses aspectos culturais é o ponto de partida para que interlocutores de diferentes comunidades linguísticas realizem uma comunicação com sucesso” (SARMENTO, 2004, p. 9).

Gomez Enterría (2009, p. 11) pontua que “a globalização aumentou desde o começo do novo século, uma mudança na oferta e na demanda dessas aprendizagens que representou um forte impulso para o estudo das línguas<sup>1</sup> de especialidade”<sup>2</sup>.

Assim, entendemos que a aprendizagem de línguas é uma condição *sine qua non* no âmbito dos negócios que, dentre outras capacidades, o aprendiz deve desenvolver competência comunicativa com um objetivo bem dirigido.

Para a elaboração deste trabalho<sup>3</sup>, realizamos entrevistas por meio de um questionário estruturado e dirigido. Dividimos o presente texto em 4 sessões: primeiramente, discorremos sobre o Ensino de Línguas e sua relação com o profissional dos negócios, bem como da área de Fins Específicos. Na sequência, tratamos, de modo sucinto, sobre questões a respeito da motivação no processo de aprendizagem de línguas. Nas seções seguintes, descrevemos a metodologia da

---

<sup>1</sup> Nos pautamos nas pesquisas de Cabré (2004, p.23) ao entendemos o termo linguagem de especialidade como sendo os “(...) usos especializados a partir de una misma lengua o de discursos especializados”.

<sup>2</sup> “(...) la globalización ha potenciado desde el comienzo del nuevo siglo, un cambio en la oferta y la demanda de estos aprendizajes que ha representado un fuerte impulso para el estudio de los lenguajes de especialidad” (GOMEZ ENTERRÍA, 2009, p. 11).

<sup>3</sup> Este artigo é o resultado de pesquisa desenvolvida em uma universidade do Paraná a partir de um projeto de extensão ofertado por aquela universidade, no ano de 2018.

investigação e, por fim, expomos nossas análises a respeito do objeto de pesquisa.

Esperamos, com esse estudo, subsidiar discussões e o desenvolvimento de mais trabalhos e projetos voltados para o ensino de línguas estrangeiras para fins específicos relacionados aos discentes de bacharelado, constatando que esse é um campo fértil para o desenvolvimento de pesquisas com essa temática.

## **2 Referencial Teórico**

### **2.1 Relevância da aprendizagem da língua estrangeira para o profissional de negócios**

A globalização tem se configurado, desde o início da década de 1990, como um processo de reorganização social, cultural, política e também econômica.

De acordo com Oliveira (2008), o mundo corporativo exige um novo perfil de profissional e busca um agente que se adapte a tecnologia disponível para melhor atender os clientes, desenvolvendo habilidades e competências para compreender, captar, analisar, refletir criticamente e interpretar a realidade atual.

Dessa forma, as universidades que ofertam cursos como Secretariado Executivo, Turismo, Direito, Administração, Comércio Exterior, Relações Internacionais, entre outras carreiras deverão preparar seus acadêmicos para estarem atentos às frequentes mudanças tecnológicas e sociais desse mundo globalizado.

Desta feita, os profissionais que têm o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras, se transformam em peças chaves no mercado de trabalho. Desse modo, o domínio de outras línguas, além da materna, configura um perfil de profissional diferenciado dentro das instituições.

De maneira consequente, ter proficiência uma ou mais LE torna-se essencial para aqueles profissionais que estão sendo inseridos, almejam ou já trabalham em grandes empresas existentes no Brasil e também os que pretendem seguir carreira em empresas de outros países.

Tratando mais especificamente sobre o ensino e aprendizagem de língua

espanhola, esta ocupa lugar de destaque no cenário comercial brasileiro e também mundial galgando maior prestígio após a assinatura do Tratado de Assunção, firmado pelos governos do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai, que deu origem ao Mercado Comum do Sul- (Mercosul), em março de 1991.

Como veículo de comunicação, está em 2º. lugar como língua mais falada em âmbitos comerciais. Corroborando essa ideia, Sedycias (2005, p. 35) afirma que há uma necessidade premente em conhecer mais de uma língua diferente da materna e o conhecimento a respeito do ensino de língua espanhola também é de grande urgência, dado que

aprender espanhol deixou de ser um luxo intelectual para ser tornar praticamente uma emergência. Além do MERCOSUL, que já é uma realidade, temos ao longo de nossa fronteira um enorme mercado, tanto do ponto de vista comercial como cultural. Porém, esse mercado não fala nosso idioma. Com a exceção de três pequenos enclaves não hispânicos no extremo norte do continente (a Guiana, o Suriname e a Guiana Francesa) todos os países desse mercado falam espanhol. Mas, além da América do Sul, temos a América Central e o México onde também predomina o idioma espanhol.

Embora a afirmativa supracitada seja do início do século XXI e, desde então, muitas transformações ocorreram nos político-econômico-financeiro nas Américas, a língua espanhola mantém-se firme em sua relevância no cenário internacional, seja do ponto de vista cultura, seja do econômico-financeiro.

Com relação, portanto, ao ensino de espanhol para fins específicos, no contexto dos negócios, o profissional que vai trabalhar nessa área precisa saber se comunicar e se desenvolver em espanhol voltado para seu contexto profissional. Há, assim, que se pensar no método a partir do qual se deve ensinar para obter o resultado esperado no menor tempo possível para atender à demanda existente na nova realidade dos negócios no mundo.

Surge, por essa razão, nos anos 60 do século XX o Ensino de línguas para fins específicos (doravante ELFE) com o propósito de capacitar os alunos e fazê-los desenvolver uma competência comunicativa eficaz também para sua atuação em sua área de conhecimento.

Esse método de ensino tem sua origem nos anos 60 do século XX, e nasceu

devido a atividades científicas, militar e econômica, após a segunda Guerra Mundial (RODRIGUES, 2005). Seu objetivo principal é o de capacitar o aluno a desenvolver-se em contextos acadêmicos profissionais, ampliando assim, o desenvolvimento da competência comunicativa voltadas à prática da profissão. Nas considerações de Moreno e Tuts (1998, p.73), “(...) nascida sem dúvida da necessidade de não perder tempo na hora de aprender, ou da necessidade de centrar-se naquilo que se necessita no trabalho (...) se encontra a tendência dos Fins Específicos”<sup>4</sup>.

Desse modo, em 1960, o ELFE ganhou força e se consolidou na esfera educacional. Segundo Aguirre Beltrán (2005, p.7),

a partir dos anos 60 é que começa o interesse pelo estudo das chamadas línguas especiais, e assim se proporcionou diversos enfoques com o fim de dar uma resposta às necessidades concretas de determinados setores da sociedade para que as pessoas pudessem se desenvolver e se comunicar eficazmente nos âmbitos acadêmico, científico-técnico e profissional”<sup>5</sup>.

Sendo assim, essa metodologia de ensino deve instruir os estudantes de forma direcionada a suas necessidades buscando desenvolver, no profissional-aprendiz, habilidades para uma comunicação eficaz, nesse caso, no âmbito do trabalho. Rodríguez (2017, p. 7), pontua que “num curso de línguas para fins específicos, o que se pretende é potencializar no acadêmico o desenvolvimento de uma competência para que esteja apto a movimentar-se em contextos bem determinados”.

Souza (2016, pp. 39-40) afirma também que

a abordagem instrumental trouxe contribuições para a visão que se tinha da língua na época, pois esta priorizava elementos como a comunicação, a língua em uso, a aprendizagem como um processo colaborativo, o ensino centrado nas necessidades gerais do idioma, aspectos que até então, não vinham sendo contemplados nas teorias de ensino aprendizagem daquele momento.

---

<sup>4</sup> “(...) nacida sin duda de la necesidad de no perder tiempo a la hora de aprender, o de la necesidad de centrarse en aquello que se necesita en el trabajo (...) se encuentra la tendencia de los Fines Especificos” (MORENO E TUTS, 1998, p.73).

<sup>5</sup> “(...) a partir de los años 60, es que comienza el interés por el estudio de las llamadas lenguas especiales, y así se fueron proponiendo diversos enfoques con el fin de dar una respuesta a las necesidades concretas de unos determinados sectores de la sociedad para que las personas pudiesen desenvolverse y comunicarse eficazmente en los ámbitos académico, científico-técnico y profesional” (AGUIRRE BELTRÁN, 2005, p.7).

Esse método só chegou ao Brasil em 1970, devido a necessidade do preenchimento da lacuna da carência dos estudantes das universidades brasileiras em seu desenvolvimento na habilidade de leitura em conteúdos de áreas específicas. Segundo Celani (1981, p. 5) “os fins para os quais o aluno necessita de uma determinada língua podem ser mais facilmente percebidos e definidos, sendo direcionado onde pretende ou atua no mundo corporativo”. Seguindo essa ideia, o docente da área deve se ater a características do setor determinado da especialidade da língua a ser aprendida (GOMEZ ENTERRÍA, 2009).

Devido a esses apontamentos anteriormente apresentados, constatamos que se faz relevante o desenvolvimento deste estudo, haja vista que nosso objeto de análise, entrevistas com discentes de um curso de extensão voltado para o ensino de língua espanhola do âmbito dos negócios, torna-se revelador de muitos aspectos presentes no âmbito acadêmico da IES, do Estado do Paraná, aqui pesquisada sobretudo no que tange ao desenvolvimento de projetos voltados para a modalidade do bacharelado.

## **2.2 A motivação no processo de aprendizagem de língua estrangeira**

É questão incontestável que o sucesso no processo de aprendizagem de uma LE pode ser determinado também por fatores motivacionais. Entendemos que, a partir do fomento da motivação no alunado, o processo de aprendizagem se tornará mais eficiente, haja vista que o envolvimento por parte do discente com os aspectos de ensino devem ser considerados para o êxito no desenvolvimento da aprendizagem de línguas.

Gardner (1985) pontua que muitas são os fatores que apresentam os aprendizes ao se debruçarem nos estudos em língua estrangeira, posto que esses fatores variam de acordo com interesses e necessidades particulares dos estudantes.

Neste estudo, concebemos a motivação como um fator de engajamento e persistência da aprendizagem, ou seja, “o conjunto de fatores circunstanciais e



dinâmicos que determina a conduta de um indivíduo. É uma força interior propulsora, de importância decisiva no desenvolvimento do ser humano, assim como na aprendizagem em geral” (SCHUTZ, 2014, p.1).

Segundo Sousa (2012, p. 2445), “a motivação é responsável pelo ‘porquê’ das pessoas decidirem fazer alguma coisa; por quanto tempo elas desejam sustentar determinada atividade e em que grau irão sustentar a atividade”. Esses aspectos podem ser constatados no momento do desenvolvimento das atividades em sala de aula, pela observação do comportamento do estudante, do seu interesse, do seu esforço e presença nas aulas.

Tentando buscar respostas para essas questões, docentes adotam perspectivas de ensino que motivem seus alunos, posto que esse é um assunto que interfere diretamente nas aulas de LE. Não buscamos nesta pesquisa esmiuçar o tema sobre motivação, pois esse apresenta grande variedade de interpretações, originárias de linhas de pensamento diferentes. Nas palavras de Michelin (2003, p. 2)

essas linhas levam em conta fatores externos e internos ao indivíduo, o que proporciona uma variedade de conceitos e abordagens teóricas. Em linhas gerais, parece haver consenso de que a motivação determina o comportamento humano, dando-lhe energia e direção.

Desse modo, ainda nas considerações de Michelin (2003, p.3), “o entendimento da motivação requer uma compreensão do indivíduo como ser humano inserido num contexto social no qual interage, modificando-o e sendo modificado”. Brown (2007) assinala que, por haver diferentes concepções explicitadas pelas visões behavioristas, construtivistas, a motivação está ligada a satisfação de necessidades e, desse modo, deve ser interpretada dentro de um contexto social.

Logo, observamos que os objetivos e a valoração das motivações estão relacionados com o indivíduo e são variáveis de acordo com o momento em que ele se encontra. Sendo determinado pelo sujeito, o valor do objetivo é relacionado ao grau de motivação do estudante para alcançar esse objetivo, nesse caso, a aprendizagem de línguas.

Nas proposições de Oliveira (2008), a motivação pode ser entendida como

sendo um fenômeno complexo, que expõe um interesse interno, ou seja, a motivação intrínseca (satisfação pessoal), ou externo, conhecido como a motivação extrínseca (satisfação por meio de recompensas).

Dessa forma, sendo estruturada socialmente, podemos pontuar que a motivação não é estática e pode ser concebida como um processo mutável, que varia de acordo com o indivíduo, com suas necessidades de aprendizagem, suas atitudes em relação à atividade e o desejo de atingir os objetivos estabelecidos. Podemos acrescentar ainda que o processo motivacional é o resultado de muitos motivos internos que foram influenciados por fatores externos ao aprendiz. Por essa razão, tornam-se tão prementes estudos que busquem responder aspectos sobre quem aprende, o que aprende e como se deve aprender.

Ao pesquisarmos um grupo de acadêmicos participantes de um curso de língua espanhola voltado para os negócios, entendemos que a motivação desses alunos pode ser classificada no Subsistema instrumental. Essa terminologia, cunhada por Dörnyei (1990, *apud* MICHELON, 2003, p.9), associa a motivação

a razões pragmáticas para aprender a língua, como é o fato de se querer obter reconhecimento social, e à carreira profissional, levando-se em conta que isso implica a aquisição de competência especial - motivos intrínsecos - e implica, também, recompensas advindas dessa competência - motivos extrínsecos.

Nesse trabalho, vamos nos ater a discussão de dados advindos de respostas de 20 sujeitos de pesquisa, porque entendemos ser significativo conhecer os fatores (internos, mutáveis e próprios de cada indivíduo) que influenciam, ou não, o fomento da motivação do alunado na aprendizagem de Língua Espanhola para Fins Específicos. Por conseguinte, pesquisamos e descrevemos os fatores motivacionais intrínsecos e extrínsecos que fomentam o processo de aprendizagem discente.

Nem sempre podemos conhecer explicitamente esses fatores somente no âmbito de sala de aula, entretanto defendemos que aqueles são de suma importância para incentivar o comportamento do aprendiz, de maneira positiva ou não no processo de aprendizagem de LE.

### **2.3 Projeto de extensão Laboratório de línguas: desenvolvendo a aprendizagem do espanhol dos negócios**

Para situar melhor o leitor no assunto abordado, explanamos rapidamente algumas considerações a respeito do projeto que nos serviu à coleta de dados para a elaboração desta pesquisa.

O projeto, anteriormente mencionado, iniciou-se no ano 2000 com uma professora de língua espanhola. Entretanto, naquele ano, o projeto tinha um objetivo diferente do verificado atualmente, em razão de ser voltado para o ensino de nível básico de língua espanhola aos acadêmicos. O material didático utilizado era o livro *Primer Plano 1*, da editora espanhola *Edelsa* e eram ofertadas 20 vagas para os discentes da Universidade, bem como para cursos para funcionários e comunidade externa.

Em 2017, por outro lado, o curso se intitulava Laboratório de Línguas: Desenvolvendo a aprendizagem do Espanhol dos Negócios e apresentava como objetivo o ensino de língua espanhola, voltada para a área dos negócios, ou seja, tinha um perfil delimitado para os cursos de bacharelado da Instituição. Funcionou de 2010 a 2018 e foi coordenado por outra docente de língua espanhola da instituição, mantendo a oferta de 20 vagas para discentes, funcionários e comunidade externa. O material didático utilizado estava composto por um compêndio de vários textos da área dos negócios e também algumas atividades advindas de 2 livros de especialidade do ensino de língua espanhola, a saber: *Técnicas de Correo Comercial* (PALOMINO, 2015) e *Técnicas de Conversación Telefónica* (PALOMINO, 2009).

Porém, observamos que, mesmo sendo esse projeto voltado para o ELFE, ou seja, voltado para acadêmicos da modalidade de bacharelado, havia a presença ainda que em menor número, de discentes das licenciaturas, visto que observamos a presença de acadêmicos do curso de Letras – Espanhol e Matemática frequentando o projeto.

Logo, ousamos afirmar que esse curso era relevante no âmbito acadêmico daquele Campus, posto que alcançou não somente o público alvo a que foi

destinado, mas também discentes de outras áreas de conhecimento e a comunidade externa.

### 3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi realizada, como dito anteriormente, em um curso de extensão em uma Universidade do estado do Paraná. Para a coleta dos dados, apresentamos aos informantes, no início do curso, um questionário composto por questões objetivas. Esse questionário contava com três partes, a saber: (i) referente ao perfil dos informantes; (ii) sobre o motivo pelo qual os participantes se interessavam em estudar a língua espanhola e (iii) a respeito de qual/quais habilidade(s) – compreensão leitora, compreensão auditiva, produção oral, produção escrita – mais se destacam no interesse de aprendizagem dos estudantes.

Não obstante, nesse trabalho, vamos nos ater a descrição apenas da segunda parte do questionário, ou seja, abordamos os aspectos referentes à motivação dos alunos do curso de extensão supracitado.

Dessa forma, caracterizamos nossa pesquisa como um estudo de caso ao entendermos ser essa direcionada para um contexto específico bem delimitado, ou seja, um curso voltado para o ensino de espanhol para fins específicos, mais precisamente para a área dos negócios. Nas considerações de Cohen, Manion, Morrison (2001 *apud* CALVO 2011, p. 150) “estudos de caso empenham-se em retratar o que parece ser em uma situação particular para captar a realidade e a descrição das experiências vividas pelos participantes, seus pensamentos e sentimentos relacionados a uma situação”.

Com relação à análise dos dados, optamos pela pesquisa interpretativista, em razão de que esta modalidade, segundo Schwandt (2006, p. 198),

considera a compreensão um processo intelectual pelo qual um conhecedor (o investigador na função de sujeito) adquire conhecimento a respeito de um objeto (o significado da ação humana). [...]. Assim, nas tradições interpretativas, o intérprete objetiva (isto é, supervisiona e contesta) o que deve ser interpretado.

A fim de preservar o nome dos participantes da pesquisa, adotamos as letras de A até T para referência aos dados oriundos dos 20 estudantes e apresentarmos suas



respostas com melhor clareza e objetividade.

### **3.1 Duração das entrevistas**

Foi realizado um encontro geral com os discentes participantes do projeto, 20 no total, com duração de aproximadamente 30 minutos. Nesse encontro, ademais das questões referentes à pesquisa, foi-lhes entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para cumprir com as questões éticas da pesquisa.

## **4 Análise e discussão dos dados**

### **4.1 Motivação discente para o estudo de língua espanhola dos negócios**

Como anteriormente abordado, investigar as motivações discentes é um fator revelador de aspectos importantes para o progresso dos processos de ensino e de aprendizagem discente.

Ao analisarmos os dados, observamos que os informantes A, B, H, L, P e T responderam que estudam espanhol porquanto ser essa uma matéria obrigatória do curso de graduação que frequentam e para que tenham maior possibilidade de aprofundarem seus estudos fora do ambiente convencional de sala de aula de seus cursos de graduação.

Já a necessidade de usar o espanhol no ambiente de trabalho foi outro motivo apresentado pelos informantes A, B, K, L, P, Q e T. Os respondentes P e T afirmaram, também, que estudam espanhol porque pretendem trabalhar em algum país hispânico. Observamos nesses dados coletados a resposta de alunos que apresentam motivações como um processo de longo prazo, com ideias claras do que necessitam, com objetivos definidos e confiança de que o resultado é possível de ser alcançado, posto que estudam a LE para se aprofundarem nessa área da graduação e melhorarem suas futuras expectativas de trabalho.

Esse fator apresentado pelos aprendizes vai ao encontro ao que assinala Michelon, (2003, p. 9) quando a autora afirma que essa “é uma motivação organizada

pela luta pela carreira futura do indivíduo e inclui objetivos como a leitura de literatura técnica, a escrita de artigos/conferências, o trabalho no exterior ou em locais que exijam o domínio da língua meta, reputação profissional”.

Pela necessidade de ler e interpretar textos em espanhol os participantes A, B, J, K, R e T assinalaram essa questão no questionário, afirmando ser uma das motivações de estudarem a língua espanhola.

Ao analisarmos os dados, verificamos que esses vão ao encontro de aspectos motivacionais apresentados pelos estudiosos da área. Schütz (2003, p. 2) evidencia que

é interessante observar que frequentemente uma motivação indireta acaba dando origem à motivação direta. Ou seja, a pessoa inicialmente impulsionada em seu ato por um objetivo indireto maior, acaba "tomando gosto", descobrindo valores antes desconhecidos, destruindo imagens estereotipadas, encontrando no "sacrifício" intermediário um objeto de motivação direta. Isto ocorre na medida em que a experiência de aprendizado da língua é complementada com o aprendizado da respectiva cultura, passando ambos a fazer parte da coleção de experiências de vida da pessoa.

Juntamente a outros aspectos já mencionados, que formam parte das motivações dos alunos para o estudo de LE, em todas as respostas observamos que os estudantes frequentam o curso de espanhol porque gostam de aprender espanhol e se identificam com o idioma.

Dessa forma, entendemos que a modalidade da Motivação Intrínseca, que de acordo com Deci e Ryan (2000, *apud* CAVENAGHI, 2009, p. 249) se refere “a um comportamento motivado pela atividade em si, pela satisfação em realizar tal atividade”, está presente em nossos dados, haja vista que muitos respondentes relataram estudar língua espanhola pelo prazer de aprendê-la.

Sendo assim, entendemos que o prazer por estudar idiomas foi o principal fator motivacional apresentado pelos participantes, de forma quase unânime. Isso nos chamou muito a atenção, uma vez que tratamos sobre um curso que visa ensinar aspectos da língua espanhola voltados para a área de trabalho, contendo a apresentação de conteúdos voltados para contextos de usos especializados da

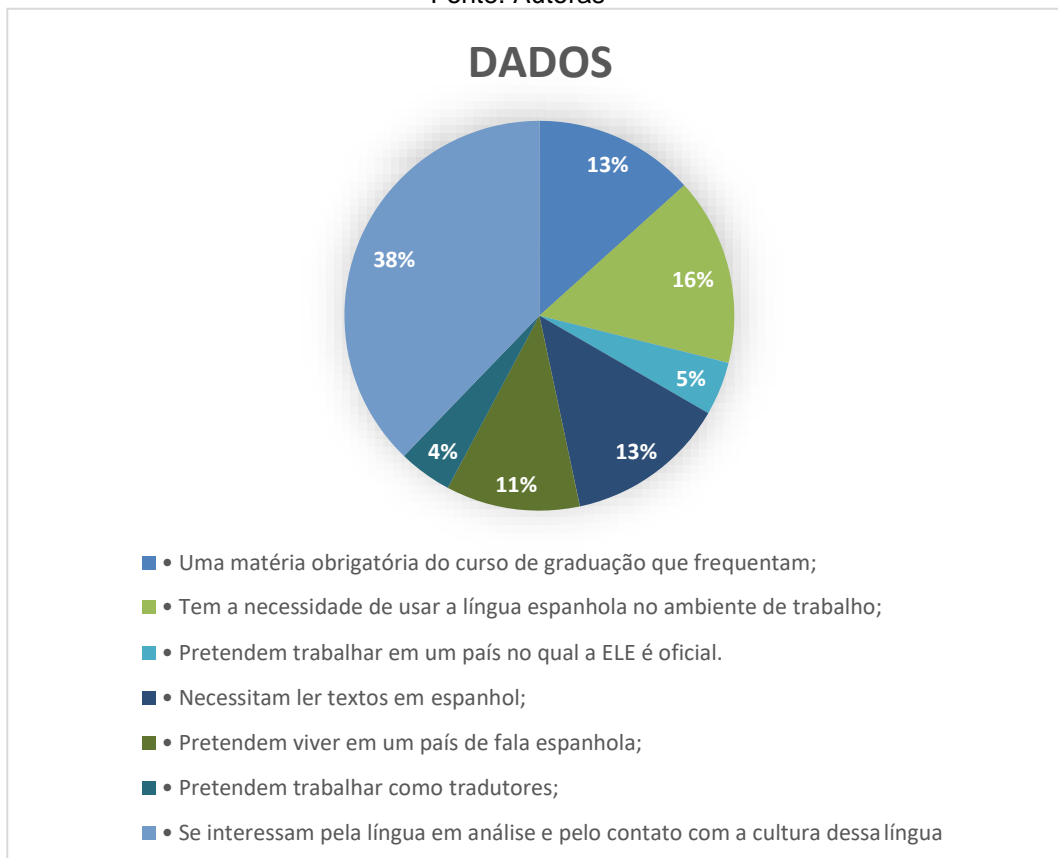
língua.

Os participantes B, L, N, Q e T, por sua vez, responderam que estudam espanhol porque querem viver em um país hispânico. Por outro lado, os participantes J e M afirmaram que pretendem trabalhar com língua espanhola no âmbito da tradução, o que não se caracteriza, exatamente, como um dos objetos da pesquisa.

Observamos que a prática da tradução em sala de aula é um ponto de destaque abordado pelos respondentes. De acordo com o observado, essa pode ser uma prática considerável para o desenvolvimento do processo de aprendizagem discente. Contudo, entendemos que devemos fomentar em nossos alunos o hábito de que pensem em LE e, assim, evitem a tradução de palavra por palavra, optando-se sim pela tradução de ideias. Segundo Giesta (2011, p. 2) “a tradução vista desta forma se constitui em um bom exercício mental, que engloba associações e memorização, desenvolvendo a habilidade do aluno de usar a língua de maneira acurada e criativa”.

Por fim, somente três (3) participantes, D, F e Q, afirmaram estudar espanhol por razões de necessidade imediata, para utilização no trabalho. Entretanto, estes pontuaram que não se interessavam pelo contato com a cultura que advém dessa aprendizagem. Os outros respondentes, ou seja, 17 participantes pensam de maneira contrária e afirmaram que a aprendizagem sobre cultura da língua é sim um fator motivacional de destaque para o desenvolvimento de suas participações no curso em questão. No gráfico 1, apresentamos em percentuais os resultados aqui discutidos.

Gráfico 1: Percentual de resultados obtidos no questionário da pesquisa.  
Fonte: Autoras



Consideramos, portanto, que conhecer as motivações discentes para o estudo de LE pode auxiliar o docente a reavaliar os objetivos e metodologias adotadas em seu curso e, assim, oportunizar melhor o desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno, direcionando o ensino de forma mais objetiva às necessidades do acadêmico de bacharelado.

## 5 Considerações finais

Ao longo da carreira, um profissional pode se deparar com uma realidade organizacional na qual haja a necessidade de interação com os mais diversos países, tratando sobre os mais variados temas, produtos e serviços. Desse modo, ser proficiente em uma ou mais línguas estrangeiras é imprescindível para o êxito no cotidiano laboral, no caso desta pesquisa, na área dos negócios.



Como apresentamos, realizamos o levantamento a respeito de aspectos motivacionais que envolvem acadêmicos de um projeto voltado para a aprendizagem de língua espanhola para a área dos negócios. Portanto, nosso *corpus* de estudo é formado pelas respostas desses discentes do projeto.

Embora o público alvo do curso fosse alunos de cursos de bacharelado relacionados com a área dos negócios, houve também o interesse de alunos de licenciaturas, como de Letras e Matemática, por exemplo.

Mesmo sendo um projeto voltado para o público oriundo de cursos de bacharelado, esse chamou a atenção de acadêmicos de variados cursos da IES pública do Estado do Paraná e não apenas de estudantes de cursos que tem relação com a língua espanhola. Observamos a presença também de um discente do curso de matemática.

Consideramos essa informação bastante positiva, sendo que o domínio de LE, como apresentado aqui nesse estudo, é um fator diferencial no currículo do profissional de qualquer área de atuação. Fomentando a ideia de que é importante o aprendizado da LE, e levando em consideração o fato de que a maioria dos respondentes trabalha e estuda, é válida a iniciativa dos acadêmicos em estudarem em um projeto voltado para o ensino de línguas.

Julgamos também um ponto positivo os alunos participarem do curso de línguas em horário de contraturno. Esse fato nos mostra que os alunos têm motivação para estudar LE fora da sala de aula. Portanto, vemos que a motivação dos estudantes pesquisados em aprender uma LE está relacionada a suas necessidades de se aprofundarem para além do curso de graduação que frequentam e, também, pelo fato de buscarem satisfação pessoal, no momento que na maioria das respostas observamos identificação dos respondentes com a língua que aprendem e do contato com a cultura advinda desse processo de aprendizagem.

Ao observamos como um fator motivacional a citação da presença do estudo sobre cultura, entendemos que esse é um tema relevante para sua inserção quando da elaboração de projetos sobre o ELFE, posto que à cultura, muitas vezes, é relegado o apagamento no momento do ensino de línguas para fins específicos, haja vista que o objetivo dessa modalidade de ensino está baseado nas necessidades

imediatas de aprendizagem de LE dos aprendizes de línguas.

Por conseguinte, esperamos que esse trabalho auxilie os discentes de cursos de bacharelado para que busquem desenvolver suas habilidades em línguas estrangeiras sabendo que este conhecimento se tornou essencial para suas carreiras, como já relatado anteriormente.

Ressaltamos, ainda, que as questões aqui levantadas podem ser utilizadas futuramente para outras pesquisas, verificando o grau de interesse e aprendizagem dos discentes em outros momentos de seus processos de aprendizagem. O ELFE é, portanto, um espaço profícuo de estudos e elaboração de discussões e pesquisas sobre os processos de ensino e de aprendizagem de línguas, neste caso, da língua espanhola.

## Referências

AGUIRRE BELTRÁN, Blanca (2005). La enseñanza del español con fines profesionales. IN: SÁNCHEZ LOBATO, J; SANTOS GARGALHO, I. *Vademécum para la formación de profesores – Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. Madri: SGEL.

BOND, Maria Teresa; OLIVEIRA, Marlene de. (2009). *Manual do profissional de secretariado: conhecendo a profissão*. (Vol.1). Curitiba: ILPEX.

BRANCHER, Naiara.; SANTOS, Maria Elisabete (2007). O domínio das línguas estrangeiras e o profissional de secretariado executivo bilíngue. *Secretariado Executivo em Revist@*, (vol.3, no. 1, 1-14). Recuperado em 18/08/2017 de <<http://www.upf.br/seer/index.php/ser/article/view/1757/1166>>

BROWN, Douglas (2007). *Principles of language learning and teaching*. (5. ed.). Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall Regents.

CABRÉ, M<sup>a</sup> Teresa (2004): ¿Lenguajes especializados o lenguajes para propósitos específicos?, van Hooft, Andreu (dir.), *Textos y discursos de especialidad: el español de los negocios*. *Revista Foro Hispánico*, 26, 19-34.

CALVO, Luciana Cabrini. (2011). A identidade profissional de professores e professores de inglês: representações construídas por acadêmicos do terceiro ano do ensino médio. In: Reis, S.; Van Veen, K.; Gimenez, T. (Org.). *Identidades de professores de línguas*. Londrina: Eduel.

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. (2009). Uma perspectiva autodeterminada da

motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar. *Revista Ciências & Cognição*. (Vol. 14, 2a. ed., 248-261).

CELANI, Maria Antonieta. (1981). O ensino de inglês instrumental em universidades brasileiras. *The Specialist*, (Vol. 3.).

CONDE- RODRÍGUEZ, Manuel Fernández. (2005). *La enseñanza de la cultura en la clase de español de los negocios*. Madrid: Arco Libros.

CONDE- RODRÍGUEZ, Manuel Fernández. (2004). *La enseñanza de la comunicación no verbal en un curso del Español de los Negocios según la ELMT*. Dissertação de mestrado, Universidad Antonio de Nebrija, Madri, Espanha, Ep. Recuperado em 19 de Outubro de 2017 de <http://www.mecd.gob.es/redele/Biblioteca-Virtual/2004/memoriaMaster/2-Semestre/FERNANDEZ-CONDE.html>

FENASSEC - Federação Nacional das Secretárias e Secretários. *Secretárias. Categoria diferenciada. Definição Legal. Reflexos na profissão de secretariado. Aspectos legais* (2004). Brasília. Recuperado em 24/07/2017 de [www.fenassec.com.br/colunaconsultor](http://www.fenassec.com.br/colunaconsultor)

GARDNER, Robert; LAMBERT, Wallace. *Attitudes and Motivation in second language learning*. Rowley, Massachusetts: Newbury, 1972.

GIESTA, Leticia Caporlínua. (2011). A tradução como estratégia no ensino de língua inglesa em cursos de licenciatura. **Revista Cultura & Tradução**. (vol.1, n.1, 1-9).

GOMES ENTERRÍA, Josefa Gómez. (2009) *El Español Lengua de Especialidad: Enseñanza y Aprendizaje*. Madrid: Arco Libros.

Instituto Cervantes - informativo *El español: una lengua viva* (2016): Recuperado em 10 de outubro de 2017 de <http://www.cervantes.es/imagenes/File/prensa/El%20espaol%20una%20lengua%20viva.pdf>

MICHELON, Dorildes. (2003). A motivação na aprendizagem da língua inglesa. *Revista Língua e Literatura*. (Vol. 5, no. 8-9, pp. 78-96).

MORENO, Concha.; TUTS, Martina. (1998) El español con fines específicos: "El español en el hotel". In.: CARABELA 44. *La enseñanza de español como lengua extranjera con fines específicos*, (no. 44).

OLIVEIRA, M. B. *Os profissionais do novo milênio*. Petrópolis: Vozes, 2008.

PERIS, Ernesto Martín. *Diccionario de términos clave de ELE*. Madrid: SGEL, 2008.

REYES DÍAS, María Josefa. (2009). Relación de voces que evocan ideologías, valores y actitudes socioculturales. In: REYES DIAS, M. J. (Coord.). *Léxico y Cultura*. Badajoz: @becedario,

SARMENTO, Simone. (2004). Ensino de Cultura na Aula de Língua Estrangeira. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. (Vol. 2, n. 2, p. 9).

SCHWANDT, Thomas. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. In: DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. (Eds.). *Planejamento da Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCHUTZ, Ricardo. (2014). *Motivação e desmotivação no aprendizado de Línguas*. Recuperado em 16 de julho de 2018 de <https://www.sk.com.br/sk-motiv.html>.

SEDYCIAS, João. Porque os brasileiros devem aprender espanhol. In: SEDYCIAS, J. (Org). *O ensino de espanhol no brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Editoria, 2005.

SOUZA, Andréa Braga Cazerta. (2016). *Complexidade e Línguas para fins específicos: tecendo um diálogo conceitual*. *The ESpecialist*. (Vol. 37, no. 01, 31-53).

SOUSA, Bárbara Andrade de. (2012, Agosto). *O papel da motivação no processo de aprendizado de língua estrangeira*. Anais do XVI Congresso Nacional de Linguística e Filologia. CiFEFiL, Rio de Janeiro: RJ, Brasil (pp. 2444-2450).

Recebido em: 14/03/2023.

Aprovado em: 03/03/2023.